



A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA AVALIAÇÃO PSICOMOTORA DE ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

JULIANA RAMALHO BOLOGNANI DIAS; MÁRCIO DE SOUZA DIAS

RESUMO

Objetivou-se com este estudo evidenciar a importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE), no que se refere a análise e registro dos aspectos de alunos com necessidades especiais, tendo como exemplo a observação de um aluno portador de Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar, registrando os aspectos psicomotores e observando os comportamentos mais relevantes. A pesquisa se baseou na observação de forma qualitativa dos comportamentos de um indivíduo de sexo masculino com espectro do autismo, através de observação direta de um AEE no ano de 2022 no último ano do ensino médio de uma Escola Estadual de Minas Gerais. Os resultados demonstraram os impactos negativos da defasagem escolar para um aluno da educação especial, uma vez que suas particularidades dificultam o acompanhamento das atividades escolares em conformidade com a turma regular. O professor de AEE deve atuar como ferramenta de suporte junto aos alunos, desempenhando suas funções de forma a proporcionar a estes maiores níveis de aprendizagem. Observou-se também que ao final do ciclo ainda persistem muitas lacunas que precisam ser preenchidas em relação aos aspectos psicomotores e que o professor AEE deve atuar como ferramenta de suporte junto aos alunos, desempenhando suas funções de forma a proporcionar a estes maiores níveis de aprendizagem. Deve-se enfatizar sobre a importância do professor AEE em se fazer o diagnóstico dos aspectos psicomotores afim que se possa detalhar de forma clara todos os déficits apresentados por um aluno com TEA, e desta forma traçar as ações juntamente com professores e equipe pedagógica das ações que serão realizadas para amenizar ou suprir os déficits apresentados.

Palavras-chave: AEE; Inclusão; TEA; Educação especial; Déficit de aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A American Psychiatric Association (2013), destaca que o transtorno do espectro autista (TEA) caracteriza-se por alterações físicas e funcionais do cérebro e está relacionado ao desenvolvimento motor, da linguagem e do comportamento. Este tipo de transtorno compromete as habilidades sociais/comunicativas apresentando comportamentos diretamente ligados a interesses e de atividades restritas, repetitivas. As manifestações clínicas de um portador de TEA podem variar em intensidade (de moderado a grave), do nível de desenvolvimento e da idade cronológica do indivíduo, sendo os primeiros sinais notados ainda nos primeiros meses de vida.

Os indivíduos com o TEA diferem-se pelas suas características, levando-se em consideração a gravidade e as ocorrências simultâneas cujas as quais pode-se citar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que atinge um percentual entre 50% a 80%, aproximadamente, dos indivíduos com TEA (Rommelse et al., 2010), a

deficiência intelectual, acometendo pelo menos, 60% (Fairthorne et al., 2016) e a epilepsia que chega a atingir um percentual de 30% (Pereira et al., 2012). Estudos ainda apontam que 50% a 98% das pessoas com o TEA apresentam, pelo menos, um transtorno psiquiátrico associado ao TEA (American Psychiatric Association, 2013; Rosa et al., 2016).

De acordo com a Secretaria de Estado de Educação de Minas (2022), os estudantes matriculados na educação básica com deficiência, TEA, ou altas habilidades/superdotação, tem direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), o qual consiste na utilização de métodos, técnicas, recursos e procedimentos didáticos desenvolvidos em diferentes modalidades, anos de escolaridade e níveis de ensino, tendo como objetivo a complementação ou suplementação da formação do estudante da Educação Especial, sendo garantido a este estudante ao cesso ao currículo e ao processo de ensino aprendizagem de qualidade.

O Estado de Minas, oferece, nas escolas comuns, os Atendimentos Educacionais Especializados, para o atendimento às necessidades educacionais especiais dos estudantes da Educação Especial, onde estes atendimentos são oferecidos na forma de Professor de Apoio à Comunicação, Linguagem e Tecnologias Assistivas; Tradutor Intérprete de Libras; Guia-Intérprete e Salas de Recursos, entretanto os interessados devem entrar em contato com o Serviço de Apoio à Inclusão da Superintendência Regional de Ensino à qual seu município estiver ligado, e cujos atendimentos são autorizados anualmente.

Objetivou-se com esse estudo, evidenciar a importância do AEE, no que se refere a alunos com necessidades especiais, tendo como exemplo a observação de um aluno portador de TEA no ambiente escolar, avaliando-se os aspectos psicomotores.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa realizada neste trabalho se baseou na observação de forma qualitativa dos comportamentos de um indivíduo de sexo masculino com espectro autismo, através de observação direta de um professor AEE no ano de 2022 no último ano do ensino médio de Escola Estadual o Sul de Minas Gerais.

Foi utilizado como critério para participação nesta pesquisa possuir laudo médico com diagnóstico do TEA confirmado pelo profissional de saúde.

As observações e registros foram cuidadosamente analisados pelo professor AEE, pelos professores das diferentes disciplinas e equipe pedagógica de forma a estabelecer a real situação do indivíduo foco do estudo.

Foram analisados os aspectos psicomotores, pedagógicos/cognitivos e comunicação e linguagem, permitindo-se assim, verificar as características apresentadas pelo aluno com TEA.

Ao final traçou-se o perfil do aluno diante do transtorno apresentado dando origem a uma tabela referente ao plano de desenvolvimento individual (PDI) disponibilizado pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de Minas Gerais (adaptada), que permitiu visualizar a real situação do aluno ao final de um ciclo escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do estudo, foi possível observar características do espectro autismo no indivíduo em análise, tais como a linguagem não recíproca, em que o indivíduo utiliza a linguagem sem intenção de comunicação. Isso se comprova quando o indivíduo se mostra muito silencioso nos relatos e enfrenta dificuldades em distinguir diversas emoções. No entanto, é comum que ele fale sozinho por curto espaço de tempo.

De acordo com Soares & Cavalcante Neto (2015) os déficits apresentados por indivíduos portadores de TEA ocorre quando o cérebro não funciona de forma totalitária,

afetando diretamente as capacidades cognitivas o que conseqüentemente traz prejuízos ao sequenciamento e planejamento motor. Este desenvolvimento motor está relacionado à idade e interações do indivíduo no ambiente (Haywood; Getchell, 2016), tais relatos vem a corroborar com a análise realizada e que estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Aspectos psicomotores

ASPECTOS PSICOMOTORES	APRESEN TA	APRESENTA NÃO COM AJUDA	NÃO APRESEN TA	NÃO OBSERVADO
• Esquema corporal – Conhece as partes e funções do corpo? Nomeia as partes do corpo?		X		
• Consciência corporal –Sabe do uso específico de cada membro do corpo para a realização de atividades, mesmo nos casos em que haja limitações de movimento. Ex.: escreve com adaptação utilizando os pés, mas tem conhecimento que o membro comumente utilizado para esta atividade é a mão.		X		
Expressão corporal – Realizar gestos expressivos (susto, grito, tristeza, raiva)?	X			
• Imagem corporal - Relação do próprio corpo com o espaço e as pessoas. Ex.: olhar no espelho e perceber o contorno do corpo.	X			
• Tônus Hipertônico – Apresenta rigidez muscular elevada?	X			
• Tônus Hipotônico - Apresenta flacidez muscular elevada?	X			
• Coordenação motora ampla – Controla os movimentos amplos do corpo? Ex.: correr, andar, rolar, pular, engatinhar, agachar.	X			
• Coordenação motora fina – Controla os pequenos músculos para exercícios refinados? Ex.: recortar, colar, encaixar, pintar, pentear, jogar bola.	X			
• Equilíbrio dinâmico – Ex.: andar na ponta dos pés, correr com copo cheio de água na mão, andar de joelhos.	X			
• Equilíbrio estático – Sustenta-se em diferentes situações? Ex.: ficar em pé parado com os olhos	X			

fechados, ficar em pé sobre um pé,
ficar de cócoras.

- Lateralidade – Tem X
capacidade motora de percepção
integrada dos dois lados do corpo
(direito e esquerdo)?
- Percepção gustativa – Tem a X
capacidade de distinguir sabores?
Ex.: reconhecer alimentos pelo
gosto, distingue e expressa do que
determinado alimento é feito.
- Percepção olfativa – Tem a X
capacidade de distinguir odores?
Ex.: discriminação de duas frutas
ou mais, identificar odores
agradáveis e desagradáveis.
- Percepção tátil – Sente as X
variações de pressão, temperatura,
noções de peso, sem a ajuda da
visão? Ex.: reconhecer diferentes
texturas, identificar formas.
- Percepção visual – Identifica X
formas geométricas, junta objetos
iguais, compara objetos, monta
cenários, diz o que falta em desenhos,
realiza sequências?
- Postura – Posição ou atitude X
do corpo ligada ao movimento.
Ex.: sentar, deitar, ficar de pé.

Fonte: Estudo realizado em 2022; Tabela Plano de Desenvolvimento Individual (PDI)/SEE-MG - Adaptada

Ainda, de acordo com os dados apresentados na tabela anterior é possível identificar que o indivíduo em questão apresenta déficits na sua fase motora especializada, fase esta a qual é compreendida por Gallahue et al. (2013) a partir dos 7 anos em diante, e que caracteriza todas as habilidades adquiridas ao longo das fases motora rudimentar (1 a 2 anos), fase motora fundamental (2 a 7 anos). O indivíduo em questão foi incentivado pelo seu professor AEE à comunicação espontânea, promoção de habilidades por meio de brincadeiras através das aulas de educação física dando-se ênfase a intervenção psicomotora e que contribuiu positivamente para o seu desenvolvimento fato este destacado pelos estudos realizados por Mota et al. (2020).

Silva et al., (2018) destacam que a educação inclusiva nas escolas brasileiras da forma com que se encontra nos dias atuais não está reparada para receber alunos com necessidades especiais, ainda segundo os autores, as crianças ou jovens portadores de deficiências presentes na escola, nem sempre encontram dentro deste ambiente as condições ideais de aprendizagem. É necessário ressaltar que o desenvolvimento de uma política pedagógica que tenha como aspecto central a criança é capaz de educar crianças que possuam desvantagens severas, por isso criou-se a escola inclusiva, para que pudesse lidar com as dificuldades, limitações e principalmente as diferenças que se apresentam no ambiente

escolar (Silva et al., 2018). É possível verificar que o indivíduo está associado à defasagem significativa, uma vez que seu transtorno impede ou dificulta o acompanhamento das atividades, em relação aos seus colegas regulares, desta forma o professor AEE deve atuar com uma ferramenta de suporte o que irá proporcionar um maior nível de aprendizagem o que também é defendido por Salvini et. (2019).

4 CONCLUSÃO

Os resultados apresentados demonstram de forma clara os impactos negativos da defasagem escolar para um aluno da educação especial em uma turma regular, observou-se também que ao final do ciclo ainda persistem muitas lacunas que precisam ser preenchidas em relação aos aspectos psicomotores e que o professor AEE deve atuar como ferramenta de suporte junto ao aluno. Não se pretende aqui esgotar a discussão sobre o assunto, mas sim propor que pesquisas adicionais sejam elaboradas, pois acredita-se que a inclusão no que se refere a escola inclusiva é de fato uma alternativa que proporcione oportunidades iguais para todos. Deve-se enfatizar sobre a importância do professor AEE em se fazer o diagnóstico dos aspectos psicomotores afim que se possa detalhar de forma clara todos os déficits apresentados por um aluno com TEA, e desta forma traçar as ações juntamente com professores e equipe pedagógica das ações que serão realizadas para amenizar ou suprir os déficits apresentados.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders. 5th ed. Arlington, VA: **American Psychiatric Association**; 2013. 947p.
- FAIRTHORNE, J.; HAMMOND, G.; BOURKE, J.; KLERK, N.; LEONARD. H. Maternal Psychiatric Disorder and the Risk of Autism Spectrum Disorder or Intellectual Disability in Subsequent Offspring. **J. Autism Dev Disord**. v. 46, n. 2, p.523-33, 2016.
- GALLAHUE, D.; OZMUN, J.; GOODWAY, J.; SALES, D.R. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora, 7ed, 2013. 488p.
- HAYWOOD, K.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 6ed. Artmed, 2016, 344p.
- MOTA, A.; VIEIRA, M.; NUERNBERG, A. Programas de intervenções comportamentais e de desenvolvimento intensivas precoces para crianças com TEA: uma revisão de literatura. **Revista Educação Especial**, v. 33, p.1-27, 2020
- PEREIRA, A.; PEGORARO, L.F.L.; CENDES, F. Autismo e epilepsia: modelos e mecanismos. **J Epilepsy Clin Neurophysiol**, v.18, n.3, p.92-6, 2012.
- ROMMELSE, N.N.; FRANKE, B.; GEURTS, H.M.; HARTMAN, C.A.; BUITELAAR, J.K. Shared heritability of attention-deficit/hyperactivity disorder and autism spectrum disorder. **Eur Child Adolesc Psychiatry**, v.19, n.3, p.281-95, 2010.
- ROSA, M.; PUIG, O.; LÁZARO, L.; CALVO, R. Socioeconomic status and intelligence quotient as predictors of psychiatric disorders in children and adolescents with high-functioning autism spectrum disorder and in their siblings. **Autism**, v.20, n.8, p.963-72, 2016.

SALVINI, R.R.; PONTES, R.P.; RODRIGUES, C.T.; SILVA, M.M.C. Avaliação do Impacto do Atendimento Educacional Especializado (AEE) sobre a Defasagem Escolar dos Alunos da Educação Especial. **Estud Econ** [Internet], v.49, n.3, p.539–68, 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/0101-41614934rrcm>>. Acesso em 02 de Jul. 2023.

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Atendimento educacional, SEE/MG. Minas Gerais: SEE/MG, 2022. Disponível em: <<https://www.mg.gov.br/servico/acessar-o-atendimento-educacional-especializado-ae>>. Acesso em: 21 de mai. 2023.

SILVA, D.F.; SILVA, T.F.; SILVA, L.F.; SABRINA, M.; SOBRAL, M.P. Educação inclusiva: uma revisão de literatura. Congresso Nacional de Educação. Anais V CONEDU.Campina Grande: **Realize Editora**, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47155>> Acesso em: 01/02/2023.

SOARES, A.; CAVALCANTE NETO, J. Avaliação do comportamento motor em crianças com transtorno do espectro do autismo: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.21, p. 445-458, 2015.